

ALUNO(A): _____

SEDE: _____ TURMA: _____ TURNO: Tarde () Noite () DATA: **8/2/20**

MATEMÁTICA

1. Somando-se o antecessor de 108 540 com o sucessor de 543 299, obtém-se um número cujo valor relativo do algarismo da 5ª ordem é:

- (A) 30 000.
- (B) 40 000.
- (C) 50 000.
- (D) 60 000.
- (E) 70 000.

2. Responda verdadeiro ou falso e marque a alternativa correta

- () 35 centenas são 3 500 unidades.
- () 1 200 unidades são 12 dezenas.
- () 18 milhares são 108 centenas.
- () 23 460 unidades são 2 346 dezenas.

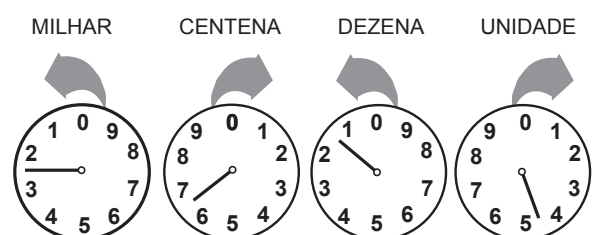
- (A) V – F – V – V.
- (B) V – V – V – V.
- (C) F – F – V – V.
- (D) V – F – V – F.
- (E) V – F – F – V.

3. Quantas ordens e quantas classes, respectivamente, tem o número 65 345 279?

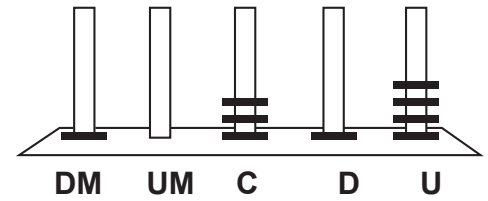
- (A) 8 e 3
- (B) 3 e 8
- (C) 8 e 2
- (D) 2 e 8
- (E) 9 e 3

4. O medidor de energia elétrica de uma residência, conhecido por “relógio de luz”, é constituído de quatro pequenos relógios, cujos sentidos de rotação estão indicados conforme a figura: A medida é expressa em kW/h. O número obtido na leitura é composto por 4 algarismos. Cada posição do número é formada pelo último algarismo ultrapassado pelo ponteiro. O número obtido pela leitura em kWh, na imagem, é

- (A) 2 624.
- (B) 2 614.
- (C) 2 715.
- (D) 2 725.
- (E) 4 162.



5. No ábaco ao lado, Cristina representou um número.



Qual foi o número representado por Cristina?

- (A) 1 314
- (B) 41 301
- (C) 4 131
- (D) 10 314
- (E) 10 431

6. Um número natural, quando dividido por 12, deixa resto 11. A soma dos restos das divisões desse número por 3 e por 4 é

- (A) 5.
- (B) 2.
- (C) 3.
- (D) 7.
- (E) 4.

7. Pedrinho, Gabriel e Dudu tinham uma sociedade de figurinhas e cada um era dono de uma certa quantidade. Durante o recreio, Pedrinho conseguiu ganhar 25 figurinhas em um jogo, porém Gabriel perdeu 16. O número de figurinhas que Dudu precisa ganhar para que eles fiquem com 14 a mais do que tinham antes do recreio é:

- (A) 14
- (B) 11
- (C) 10
- (D) 5
- (E) 4

8. O algarismo das unidades do número $729 \times 153 \times 2317$ é:

- (A) 9
- (B) 7
- (C) 5
- (D) 3
- (E) 1

9. Um artista foi contratado para numerar 285 páginas de álbum de fotos históricas, a partir da página 1. Se ele recebeu R\$ 2,00 para cada algarismo que desenhou, então, após ter completado o serviço, recebeu:

- (A) R\$ 558,00
- (B) R\$ 1 113,00
- (C) R\$ 747,00
- (D) R\$ 670,00
- (E) R\$ 1 494,00

10. A Lei nº 7.243, de 04 de novembro de 1984, concedeu a Alberto Santos Dumont o título de Patrono da Aeronáutica Brasileira. Considerando que a quantidade de horas voadas por Santos Dumont equivale a um número com as seguintes características: A unidade de milhar é o triplo do segundo número natural ímpar; a centena simples é o quádruplo do segundo menor de número par; a unidade e a dezena simples, quando somados seus valores absolutos, resultam na metade de uma dezena. Identifique a quantidade de horas de voo de Santos Dumont.

- (A) 9 652
- (B) 9 832
- (C) 4 843
- (D) 9 825
- (E) 4 634

11. Marina, ao comprar uma blusa de R\$ 17,00, enganou-se e deu ao vendedor uma nota de R\$ 10,00 e outra de R\$ 50,00. O vendedor, distraído, deu o troco como se Marina lhe tivesse dado duas notas de R\$ 10,00.

Qual foi o prejuízo de Marina?

- (A) R\$ 13,00
- (B) R\$ 37,00
- (C) R\$ 40,00
- (D) R\$ 47,00
- (E) R\$ 50,00

12. Um time ganha 3 pontos por vitória, 1 ponto por empate e nenhum ponto em caso de derrota. Até hoje cada time já disputou 20 jogos. Se um desses times venceu 8 jogos e perdeu outros 8 jogos, quantos pontos ele tem até agora?

- (A) 23
- (B) 25
- (C) 26
- (D) 27
- (E) 28

13. Qual das expressões abaixo tem como resultado um número ímpar?

- (A) $7 \times 5 \times 11 \times 13 \times 2$
- (B) $(2005 - 2003) \times (2004 + 2003)$
- (C) $7 + 9 + 11 + 13 + 15 + 17$
- (D) $5^2 + 3^2$
- (E) $3 \times 5 + 7 \times 9 + 11 \times 13$

14. Cada um dos símbolos \square e Δ representa um único algarismo. Se a multiplicação indicada ao lado está correta, então o valor de $\square \times \Delta$ é

- (A) 12.
- (B) 15.
- (C) 27.
- (D) 39.
- (E) 45.

$$\begin{array}{r}
 \square \ 2 \ \square \\
 \times \ \ \ \ \square \\
 \hline
 \Delta \ 6 \ \Delta
 \end{array}$$

15. Considere um numeral com seis algarismos distintos.

Sabe-se que:

- se eliminarmos os algarismos que ocupam a 1ª, a 3ª e a 5ª ordem, os algarismos do numeral formado estarão em ordem crescente.
- os algarismos que ocupam a classe das Unidades Simples formam um numeral maior do que o numeral formado pelos algarismos que ocupam a classe dos Milhares.
- se multiplicarmos esse numeral por 2, o produto é um numeral com o mesmo número de ordens.
- os algarismos que ocupam a 1ª, a 3ª e a 5ª ordem formam um numeral divisível por 3.

Com base nessas informações, assinale a opção que indique corretamente esse numeral:

- (A) 148.593
- (B) 203.148
- (C) 306.985
- (D) 436.728
- (E) 516.870

PORTUGUÊS

TEXTO I

GUILHERME AUGUSTO ARAÚJO FERNANDES

Era uma vez um menino chamado Guilherme Augusto Araújo Fernandes e ele nem era tão velho assim. Sua casa era ao lado de um asilo de velhos e ele conhecia todo mundo que vivia lá. [...]

Mas a pessoa que ele mais gostava era a Sra. Antônia Maria Diniz Cordeiro, porque ela também tinha quatro nomes, como ele.

5 Ele a chamava de Dona Antônia e contava-lhe todos os seus segredos.

Um dia, Guilherme Augusto escutou sua mãe e seu pai conversando sobre Dona Antônia.

– Coitada da velhinha – disse sua mãe.

– Por que ela é coitada? – perguntou Guilherme Augusto.

– Porque ela perdeu a memória – respondeu seu pai.

10 – Também, não é para menos – disse sua mãe. – Afinal, ela já tem noventa e seis anos.

– O que é memória? – perguntou Guilherme Augusto. Ele vivia fazendo perguntas.

– É algo de que você se lembre – respondeu o pai.

Mas Guilherme Augusto queria saber mais; então, ele procurou a Sra. Silvano que tocava piano.

– O que é memória? – perguntou.

15 – Algo quente, meu filho, algo quente.

Ele procurou o Sr. Cervantes que lhe contava histórias arrepiantes.

– O que é memória? – perguntou.

– Algo bem antigo, meu caro, algo bem antigo. Ele procurou o Sr. Valdemar que adorava remar.

– O que é memória? – perguntou.

20 – Algo que o faz chorar, meu menino, algo que o faz chorar. Ele procurou a Sra. Mandala que andava com uma bengala.

– O que é memória? – perguntou.

– Algo que o faz rir, meu querido, algo que o faz rir. Ele procurou o Sr. Possante que tinha voz de gigante.

– O que é memória? – perguntou.

25 – Algo que vale ouro, meu jovem, algo que vale ouro.

Então Guilherme Augusto voltou para casa, para procurar memórias para Dona Antônia, já que ela havia perdido as suas.

Ele procurou uma antiga caixa de sapatos cheia de conchas, guardadas há muito tempo, e colocou-as com cuidado numa cesta.

30 Ele achou a marionete, que sempre fizera todo mundo rir, e colocou-a na cesta também.

Ele lembrou-se, com tristeza, da medalha que seu avô lhe tinha dado e colocou-a delicadamente ao lado das conchas.

Depois achou sua bola de futebol, que para ele valia ouro; por fim, entrou no galinheiro e pegou um ovo fresquinho, ainda quente, debaixo da galinha.

35 Aí, Guilherme Augusto foi visitar Dona Antônia e deu a ela, uma por uma, cada coisa de sua cesta.

“Que criança adorável que me traz essas coisas maravilhosas”, pensou Dona Antônia. E então ela começou a se lembrar.

Ela segurou o ovo ainda quente e contou a Guilherme Augusto sobre um ovinho azul, todo pintado, que havia encontrado uma vez, dentro de um ninho, no jardim da casa de sua tia.

40 Ela encostou uma das conchas em seu ouvido e lembrou da vez que tinha ido à praia de bonde, há muito tempo, e como sentira calor com suas botas de amarrar.

Ela pegou a medalha e lembrou, com tristeza, de seu irmão mais velho, que havia ido para guerra e que nunca voltou.

45 Ela sorriu para a marionete e lembrou da vez em que mostrara uma para sua irmãzinha, que rira às gargalhadas, com a boca cheia de mingau.

Ela jogou a bola de futebol para Guilherme Augusto e lembrou do dia em que se conheceram e de todos os segredos que haviam compartilhado.

E os dois sorriram e sorriram, pois toda a memória perdida de Dona Antônia tinha sido encontrada, por um menino que nem era tão velho assim.

FOX, Mem. **Guilherme Augusto Araújo Fernandes**. São Paulo: Brinque-Book, 1984.

1. De acordo com o Texto I, apesar de o personagem Guilherme Augusto não saber o que é memória, no fim da história ele entendeu que

- (A) os adultos confiam na memória dos idosos.
- (B) os idosos dependem de contato com objetos.
- (C) a perda da memória é um problema irreversível.
- (D) os objetos podem despertar lembranças importantes.
- (E) as pessoas não tem memórias suficientes para lembrar.

2. Assinale a alternativa que traz uma memória de Guilherme Augusto.

- (A) “[...] lembrou, com tristeza, de seu irmão mais velho [...].” (linha 42)
- (B) “Ele lembrou-se, com tristeza, da medalha que seu avô lhe tinha dado [...]”. (linha 31)
- (C) “Contou a Guilherme Augusto sobre um ovinho azul, todo pintado, que havia encontrado uma vez, dentro de um ninho, no jardim da casa de sua tia.” (linhas 38-39)
- (D) “[...] lembrou da vez em que mostrara uma para sua irmãzinha, que rira às gargalhadas, com a boca cheia de mingau.” (linhas 44-45)
- (E) “[...] Ela segurou o ovo ainda quente e contou a Guilherme Augusto sobre um ovinho azul, todo pintado, que havia encontrado uma vez, dentro de um ninho, no jardim da casa de sua tia.” (linhas 38-39)

3. “Ela sorriu para a marionete e lembrou da vez em que mostrara **uma** para sua irmãzinha, que rira às gargalhadas, com a boca cheia de mingau.” (linhas 44-45)

O termo destacado acima poderia ser corretamente acompanhado pela palavra

- (A) boca.
- (B) irmãzinha.
- (C) marionete.
- (D) gargalhada.
- (E) mingau.

4. “Ele a chamava de Dona Antônia e contava-**lhe** todos os seus segredos.” (linha 5)

O termo substituído pelo pronome “lhe” na frase acima é

- (A) Guilherme.
- (B) Dona Antônia.
- (C) todos.
- (D) segredos.
- (E) memórias.

TEXTO II

GUARDAR

Guardar uma coisa não é escondê-la ou trancá-la.

Em cofre não se guarda coisa alguma.

Em cofre perde-se a coisa à vista.

Guardar uma coisa é olhá-la, fitá-la, mirá-la por admirá-la, isto é, iluminá-la ou ser por ela iluminado. Guardar uma coisa é vigiá-la, isto é, fazer vigília por ela, isto é, velar por ela, isto é, estar acordado por ela, isto é, estar por ela ou ser por ela.

Por isso melhor se guarda o voo de um pássaro do que um pássaro sem voos.

Por isso se escreve, por isso se diz, por isso se publica, por isso se declara e declama um poema:

Para guardá-lo:

Para que ele, por sua vez, guarde o que guarda: Guarde o que quer que guarda um poema:

Por isso o lance do poema:

Por guardar-se o que se quer guardar.

CICERO, Antonio. Guardar: poemas escolhidos. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008, p. 11.

5. No poema (Texto II), são criados vários sentidos para o verbo “guardar”.

Assinale a alternativa em que a atitude de Guilherme (Texto I) corresponde a um desses sentidos.

- (A) Enxergar o valor afetivo dos objetos.
- (B) Escrever poemas para guardar memórias.
- (C) Vigiar os hábitos dos moradores do asilo.
- (D) Esconder os objetos numa antiga caixa de sapatos.
- (E) Recordar lembranças do passado.

6. No texto de Antonio Cicero, fica claro que os poemas são escritos, publicados, declamados para “guardar”

- (A) o que está nos cofres.
- (B) o que deve ser trancado.
- (C) os pássaros que não voam.
- (D) o que não se quer esquecer.
- (E) o que está escondido.

TEXTO III

A QUEDA DO CÉU: PALAVRAS DE UM XAMÃ YANOMAMI

Os dizeres de nossos ancestrais nunca foram desenhados. São muito antigos, mas continuam sempre presentes em nosso pensamento, até hoje. Continuamos a revelá-los a nossos filhos, que, depois da nossa morte, farão o mesmo com os seus. As crianças não conhecem os xapiri. No entanto, prestam atenção nos cantos dos xamãs que os fazem dançar em nossas casas. É desse modo que, aos poucos, as palavras

5 dos maiores vão fazendo seu caminho nos pequenos. Depois, quando ficam adultos, tornam-se por sua vez capazes de dá-las a ouvir. É assim que transmitimos nossa história, sem desenhar nossas palavras. Elas vivem no fundo de nós. Não deixamos que desapareçam. Desse modo, quando um rapaz quer por sua vez virar espírito, pede aos xamãs renomados de sua casa para lhe darem seus xapiri. Estes então lhe transmitem antigas palavras, que se instalam nele e vão se renovando e aumentando com o passar do

10 tempo. Os brancos, por outro lado, não param de querer desenhar suas palavras. Essa também não é coisa que lhes foi ensinada por Omama! Deve ser porque suas mentes são mesmo muito esquecidas! Seus ancestrais devem ter criado esses desenhos para poder seguir seus pensamentos. Talvez tenham pensado, outrora: “Vamos desenhar o que dizemos, e assim talvez nossas palavras não fujam mais para longe de nós”. É

15 verdade. Suas palavras não parecem se firmar por muito tempo em suas mentes. Se escutarem muitas delas sem marcar seu traçado, elas logo desaparecem de seu pensamento. Quando guardam uns desenhos delas, ao contrário, no dia seguinte, depois de as terem esquecido, podem lembrar de repente: “Oae! É isso! As coisas são mesmo como eu as pintei nessa pele de papel!”. É o costume deles. Fazem isso o tempo todo; senão, esqueceriam em seguida tudo o que dizem! Eles gostam muito das peles de imagens, como seus

20 antigos antes deles, porque são outra gente. Deve ser algo bom para o pensamento deles. Guardam suas velhas palavras desenhando-as e dão a elas o nome de história.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. A queda do céu: palavras de um xamã yanomami. São Paulo: Companhia das Letras, 2015, p. 457- 458.

7. Lendo o Texto III, podemos compreender que

- (A) os yanomamis preservam sua memória de uma forma diferente da dos homens brancos.
- (B) na opinião do xamã, brancos e índios yanomamis não preservam suas memórias.
- (C) os yanomamis preservam sua memória de forma idêntica à dos homens brancos.
- (D) a opinião do xamã é a de que ninguém precisa preservar sua memória.
- (E) os yanomamis não preservam a memórias, pois isso é para os homens brancos.

8. “**Oae!** É isso! As coisas são mesmo como eu as pintei nessa pele de papel!” (linhas 17-18)

- No trecho acima, a interjeição “Oae!” é usada para expressar
- (A) lembrança de algo de que se havia esquecido.
 - (B) alegria por entrar em contato com algo novo.
 - (C) surpresa diante de algo que não se sabia.
 - (D) reconhecimento de algo que já se sabia.
 - (E) medo de algo que não pode ser previsto.

9. “Os brancos, por outro lado, não param de querer **desenhar suas palavras.**” (linha 11)

- Assinale a alternativa que apresenta o sentido do trecho destacado.
- (A) Os brancos têm o hábito de fazer pinturas.
 - (B) Os índios e os brancos guardam suas memórias.
 - (C) Os brancos escrevem para registrar suas memórias.
 - (D) Os índios yanomamis nunca aprenderão a escrever.
 - (E) Os brancos não guardam memórias.

TEXTO IV

No dia 2 de setembro deste ano, um incêndio no Museu Histórico Nacional destruiu grande parte do seu acervo, que preservava importantes dados da memória de nosso país. Foram incinerados fósseis de animais pré-históricos, documentos relevantes de nosso passado e registros culturais de nossos povos indígenas. A charge a seguir foi feita por Laerte e publicada após essa catástrofe.



LAERTE. Folha de S. Paulo, 4 set. 2018.

10. Laerte usa duas diferentes representações de dinossauros, relacionadas aos termos “passado” e “futuro”, para fazer a seguinte reflexão:

- (A) As pessoas deveriam olhar mais para o futuro, pois o passado não é importante.
- (B) A ausência de cuidado com nosso passado demonstra a dificuldade em construirmos nosso futuro.
- (C) Os dinossauros queimados no Museu Nacional poderão ser substituídos facilmente por outros no futuro.
- (D) A humanidade no futuro corre o risco de ser destruída pelos dinossauros como eles foram destruídos no passado.
- (E) Os homens não olham para o futuro, pois o mais importante é o passado e presente.

TEXTO V

Observe a tirinha a seguir.



Disponível em <https://belasletras.com.br/5-tirinhas-do-armandinho-sobre-o-universo-da-leitura/>, acesso em 10 de maio de 2019.

11. O livro é escolhido como presente por representar um(a)

- (A) objeto de desejos.
- (B) fonte de conhecimentos.
- (C) objeto de entretenimento.
- (D) meio de melhorar literalmente a visão das pessoas.
- (E) uma forma de fazer amigos.

12. Observe o 1º quadrinho e responda:

- (A) presente é substantivo simples e comum.
- (B) o período possui 3 substantivos próprios.
- (C) há no quadrinho 2 substantivos próprios.
- (D) pai é classificado como sobrecomum.
- (E) a palavra meu é substantivo simples.

TEXTO VI

O GALO QUE LOGROU A RAPOSA

Um velho galo matreiro, percebendo a aproximação da raposa, empoleirou-se numa árvore. A raposa, desapontada, murmurou consigo: "Deixe estar, seu malandro, que já te curo!..." E, em voz alta:

- Amigo, venho contar uma grande novidade: acabou-se a guerra entre os animais. Lobo e cordeiro, gavião e pinto, onça e veado, raposa e galinhas, todos os bichos andam agora aos beijos, como namorados. Desça desse poleiro e venha receber o meu abraço de paz e amor.

- Muito bem! - exclama o galo. Não imagina como tal notícia me alegra! Que beleza vai ficar o mundo, limpo de guerras, crueldades e traições! Vou já descer para abraçar a amiga raposa, mas... como lá vêm vindo três cachorros, acho bom esperá-los, para que também eles tomem parte na confraternização.

Ao ouvir falar em cachorro, Dona Raposa não quis saber de histórias e tratou de ⁽¹⁾ pôr-se ao fresco, dizendo:

- Infelizmente, amigo Có-ri-có-có, tenho pressa e não posso esperar pelos amigos cães. Fica para outra vez a festa, sim? Até logo.

E ⁽²⁾ raspou-se.

(LOBATO, Monteiro. "Fábulas". 19. ed. São Paulo. Brasiliense. s. d. p. 47. adaptado)

13. Assinale a única alternativa FALSA com relação ao texto anterior.

- (A) As expressões "pôr-se ao fresco" (ref. 1) e "raspar-se" (ref. 2), na história, são equivalentes a fugir.
- (B) Uma possível moral para esta história é: "Quem diz a verdade não merece castigo."
- (C) O galo tem consciência de que os animais não estão em paz, mas finge crer no contrário.
- (D) A estratégia do galo consiste em dar a impressão de acreditar na raposa, quando na realidade continua descrendo dela.
- (E) Quanto ao gênero, este texto pode ser classificado como uma fábula.

TEXTO VII

Texto para a próxima questão:

OS POEMAS

Os poemas são pássaros que chegam
 não se sabe de onde e pousam
 no livro que lê.
 Quando fecha o livro, eles alçam voo
 como de um alcapão.
 Eles não têm pouso
 nem porto
 alimentam-se um instante em cada par de mãos
 e partem.
 E olhas, então essas tuas mãos vazias,
 no maravilhado espanto de saberes
 que o alimento deles já estava em ti...
 "E olhas, então essas tuas mãos vazias,
 no maravilhado espanto de saberes
 que o alimento deles já estava em ti..."
 Mário Quintana, Nariz de Vidro

14. O termo destacado **NÃO** foi corretamente relacionado a seu referente em:

- (A) "É lá que eu canto, numa eterna ronda, ..." (TREBIZONDA)
- (B) "É quem lê os meus versos afinal..." (ANJO DA GUARDA)
- (C) "Que não é bem o mal de toda a gente, ..." (MEU PRÓPRIO MAL)
- (D) "Nossos comuns desejos e esperanças!..." (DO EU-LÍRICO E DO ANJO)
- (E) "Vivo regendo estranhas contradanças" (EU-LÍRICO)

CANÇÃO DE BAÚ

Sempre-viva... Sempre-morta...
 Pobre flor que não teve infância!
 E que a gente, às vezes, pensativo encontra
 Nos baús das avozinhas mortas...

Uma esperança que um dia eu tive,
 Flor sem perfume, bem assim que foi:
 Sempre morta... Sempre viva...
 No meio da vida caiu e ficou!
 Mário Quintana, Nariz de Vidro

15. Os versos a seguir fazem alusão à morte e as memórias, **EXCETO** em:

- (A) "No meio da vida caiu e ficou!"
- (B) "Pobre flor que não teve infância!"
- (C) "Nos baús das avozinhas mortas..."
- (D) "E que a gente, às vezes, pensativo encontra..."
- (E) "Uma esperança que um dia eu tive".

